

ENSINO *ON LINE*: O RENASCIMENTO DO TEXTO

Aula presencial/ comunicação *on line*. Qual a diferença?
A aula, conferência ou o seminário presenciais sabemos como funciona: sempre com remissão para um texto ou textos escritos (do manual - as lições - ou colecção de textos) ou mesmo para um conjunto indeterminado de textos que deverão ser descobertos pela pesquisa autónoma do participante.

Como sucede nos seminários de índole mais marcadamente académica.

O ensino *on line* privado da mediação da aula presencial - que constitui uma forma de organizar e sistematizar a informação disponível sobre um certo tema - vai exigir mais do texto. Quando passamos para o ensino *on line* o discente deverá começar pelo texto: que são uma condição prévia do curso. O ensino *on line* marca assim a primazia do texto. Ou melhor dos textos.

Não só tem que haver uma sólida base de referência - manual, código anotado, conjunto de casos e materiais - como uma organização específica desses materiais: mediante um guia do leitor, um conjunto de perguntas que devem ser feitas ao texto, uma súmula dos pontos principais. Um caderno de encargos para o utente que deve depois servir de base para um debate *on line*. Como se faz, desde há muito, em manuais como o celeberrimo *Economics* de Samuelson, com guias de leitura depois de cada capítulo: um estilo de exposição didáctica que começa a chegar agora, timidamente aos manuais de direito¹.

Para os que escrevem textos sobre questões fiscais - como os redactores desta revista - e dão aulas - o desafio é de tomo: produzir textos que sirvam não apenas para a publicação, mas que sejam o ponto de partida para o debate organizado e estruturado de uma questão específica.

Com um texto sumariado e discutido por um outro texto: o guia do leitor - que inicia o debate sobre as suas conclusões. É uma experiência nova e ainda mal estamos a ver as suas consequências: aquilo que a Internet fez foi criar um elo muito simples entre os centros de investigação - que podem estar em

¹ Ver como exemplo DIETER BIRK, *Steuerrecht 2^e* (Heidelberg 1999)

Harvard, em Lovaina ou em Munster – e milhões de pessoas que têm um telefone e um computador: toda a gente.
E temos aqui de novo a prevalência do texto: se alguém produziu uma análise de grande importância sobre o princípio da fonte em matéria fiscal podemos optar entre a aula presencial e a conferência na net: a última hipótese é possível mesmo que o autor se não possa deslocar a Portugal.
O renascimento do texto como base deste novo ensino tem esta origem: e é o tal desafio a pedir resposta aos que dedicam a sua via – ou uma parte importante desta – ao ensino e à produção de textos teóricos.
Permitindo uma articulação muito mais intensa entre os produtores de informação e análise espalhados – agora dramaticamente aproximados – pela aldeia global.

J.L. Saldanha Sanches

